

Alpine mascara deficiências na F1 com motor Mercedes, mas ainda é insuficiente

Uma primeira análise menos cuidadosa pode levar à sensação de que a Alpine está vivendo uma temporada extremamente sólida na Fórmula 1. A equipe ocupa a sexta colocação no Mundial de Construtores, com 61 pontos — 42 de Pierre Gasly e 19 de Franco Colapinto — e ainda conquistou um pódio, justamente com o francês no GP de Mônaco. Os números são bem superiores aos registrados no mesmo período de 2025, mas existe uma diferença fundamental entre resultado e performance que ajuda a explicar o real cenário.

O terceiro lugar de Gasly em Mônaco é um bom ponto de partida, porque ocorreu em um circuito que naturalmente reduz algumas diferenças entre os carros. A baixa velocidade, a menor influência da eficiência aerodinâmica em alta velocidade e, principalmente, a facilidade de manter posição com a qual se larga fazem de Monte Carlo uma pista particularmente favorável para pilotos capazes de aproveitar oportunidades específicas.

Podemos considerar que a Alpine mostrou competência para transformar essas oportunidades em pontos no início da temporada, mas isso não significa que o A526 seja um dos melhores carros do pelotão intermediário. Em 2025, a Alpine terminou o campeonato na última colocação, com apenas 22 pontos, convivendo com um déficit de potência que, dependendo do circuito, representava vários décimos por volta.

Após o encerramento do programa de motores da Renault, passou a utilizar unidade de potência e câmbio Mercedes em 2026, inicialmente com contrato previsto até 2030, mudança que alterou a relação entre motor e chassi. A Alpine já apresentava capacidade de produzir um carro razoavelmente eficiente quando conseguia encontrar o equilíbrio entre baixa resistência aerodinâmica e carga suficiente, mas o ganho de potência oferecido pela Mercedes retirou uma limitação que dificultava até mesmo a avaliação correta do potencial do chassi.

O novo regulamento também aumentou a importância do componente elétrico e da gestão energética por volta. Isso significa que um carro pode apresentar boa velocidade de reta sem necessariamente possuir um pacote aerodinâmico de alto nível. A eficiência da unidade de potência, portanto, passou a desempenhar papel ainda maior na percepção sobre o desempenho geral de um carro. É justamente nesse ponto que a Alpine pode estar enganando quem olha apenas para a tabela.

A Mercedes eliminou uma desvantagem que tornava muito mais difícil avaliar a A525 de 2025. Com uma unidade de força competitiva, Gasly passou a ter condições de aproveitar melhor as características do carro e disputar posições entre os dez primeiros em diferentes circuitos durante o início da temporada. Pontuou nos GPs da Austrália, China, Japão, Canadá, Mônaco e Catalunha, criando a impressão de uma consistência que não necessariamente se repetiu em termos de performance pura.

O GP da Áustria, por exemplo, serviu para expor algumas dessas limitações, considerando que Gasly terminou apenas em 13º, enquanto Colapinto foi 15º, num fim de semana que a própria Alpine classificou como o pior da temporada até aquela altura. Apontou



falta de aderência, desequilíbrio, desgaste elevado e até problemas de potência nas retas. Se o motor Mercedes tivesse sido suficiente para transformar a A526 em carro competitivo por si só, a etapa da Áustria não deveria representar uma queda tão acentuada.

O cenário negativo ficou ainda mais claro em Spa-Francorchamps, circuito que, em teoria, oferece condições favoráveis para carros equipados com a unidade Mercedes, especialmente pela importância da eficiência nas longas retas. Ainda assim, a Alpine teve dificuldades já na classificação, com os dois pilotos fora do Q3.

Ao longo da temporada, passou a apresentar notável déficit de carga aerodinâmica, dificuldade para gerar temperatura nos pneus e problemas para combinar downforce com baixa resistência. Em determinadas condições, o carro consegue funcionar de maneira competitiva, especialmente quando a corrida exige conservação de pneus e gerenciamento de ritmo. Quando é necessário extrair tudo do pacote em uma única volta de classificação, porém, as limitações ficam muito mais evidentes.

A classificação na F1 é particularmente importante para entender esse cenário, pois embora não seja um indicador perfeito, o desempenho em volta lançada costuma revelar com maior clareza o potencial intrínseco de um carro. A Alpine frequentemente apresenta um resultado de corrida melhor do que aquilo que seu desempenho de sábado indica, ajudando a explicar por que os números podem produzir uma impressão diferente da realidade.

Além das questões envolvendo a diferença entre desempenho e resultados, Gasly também tem papel fundamental nessa equação. Merece grande parte dos créditos pelos 42 pontos conquistados até a pausa, já que tem demonstrado capacidade para largar bem, administrar pneus, aproveitar incidentes e executar estratégias eficientes. É exatamente o tipo de piloto capaz de transformar um carro mediano em resultados acima do esperado quando as circunstâncias

permitem. Ou seja, olhando pelo aspecto coletivo, o problema mais preocupante está em outro lugar: no desenvolvimento.

A última grande leva de atualizações da Alpine foi introduzida em Miami, enquanto rivais diretos continuaram levando novas peças para as pistas. A Racing Bulls, por exemplo, manteve um ritmo de desenvolvimento mais forte e acabou ultrapassando a Alpine em performance.

Barcelona apresentou um cenário particularmente interessante, considerando que o circuito espanhol costuma ser utilizado como referência para avaliar a qualidade aerodinâmica de um carro, e a Alpine teve desempenho competitivo: Gasly foi sétimo e Colapinto, décimo. Contudo, a partir do momento em que as rivais começaram a introduzir atualizações, a vantagem no pelotão intermediário desapareceu gradualmente.

Hungaroring, por sua vez, chegou com cara de oportunidade ainda mais clara, uma vez que a pista de baixa e média velocidade privilegia carga aerodinâmica e tem menor influência da velocidade máxima. Se o principal problema da Alpine fosse a unidade de potência, seria justamente um dos circuitos em que o time deveria sofrer menos. Não foi o que aconteceu. Gasly terminou apenas em 12º

e, depois da corrida, apontou novamente a necessidade de mais desenvolvimento.

Ou seja, o motor Mercedes retirou um problema histórico da Alpine, mas não solucionou totalmente as deficiências do chassi, e isso também ajuda a relativizar algumas declarações feitas por Gasly no início da temporada, quando espalhava que o carro estava suficientemente rápido. AA526 pode, de fato, ser rápida em determinadas condições, mas a frequência com que a Alpine enfrenta dificuldades na classificação mostra que existe uma diferença importante entre ter velocidade potencial e conseguir extraí-la de maneira consistente.

A equipe somou 57 pontos nas primeiras sete corridas e apenas quatro nas quatro etapas seguintes, representando uma queda não apenas estatística, mas que acompanha justamente o momento em que as rivais passaram a introduzir atualizações e reduziram a vantagem circunstancial construída pela Alpine no início do ano. Por isso, o segundo semestre será importante para descobrir qual é, de fato, o teto da A526.

Por fim, a Alpine precisará fazer o novo pacote de atualizações funcionar para devolver a Gasly e Colapinto condições de disputar o Q3, aumentar a carga aerodinâmica nas pistas que exigem mais downforce, preservar a vantagem de ritmo de corrida e recuperar terreno diante da Racing Bulls. Mais do que isso, terá de diminuir a dependência de incidentes e estratégias para transformar uma performance apenas mediana em pontos.

A pausa da F1, portanto, representa uma oportunidade importante para a Alpine. Não apenas para introduzir novas peças, mas para provar que os 61 pontos conquistados até agora indicam o início de uma evolução real — não apenas o resultado de uma combinação entre um motor competitivo, um piloto em grande fase e uma equipe que soube aproveitar oportunidades melhor do que suas adversárias.

Fonte: grandepremio.com
Foto: The Race

CBE COMPANHIA BRASILEIRA DE EQUIPAMENTO - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CNPJ nº 27.184.936/0001-76 - NIRE 26300028913

A Diretoria da CBE COMPANHIA BRASILEIRA DE EQUIPAMENTO - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL, no uso das suas atribuições, na forma do art. 123, caput, da Lei Federal nº 6.404/1976, convoca os Acionistas para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada, em 1ª convocação, no dia 26 de agosto de 2026, às 11h30, de forma exclusivamente digital, para: 1. Analisar e votar sobre as matérias previstas nos incisos I e II do art. 132 da Lei Federal nº 6.404/1976, relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2025, quais sejam: A) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; B) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos, se houver. Instruções gerais: 1. A Assembleia Geral Ordinária será realizada de forma digital pelo sistema eletrônico de videoconferência "Google Meet", por meio de acesso ao link a ser obtido pelos Acionistas que desejarem participar, com prévia solicitação pelo e-mail: divac@nassau.com.br. 2. As Assembleias Gerais realizadas de forma digital serão consideradas como realizadas na Sede da Companhia, conforme previsto na Seção VIII do Anexo V da Instrução Normativa DREI nº 81, de 1º de julho de 2020. Esclarecimentos: 1. Encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia, no site da Central de Balanços, desde 29 de maio de 2026, (https://www.gov.br/centraldebalancos/#/demonstracoes) e por solicitação ao e-mail: divac@nassau.com.br, as cópias dos documentos relacionados às deliberações previstas neste Edital; 2. O Acionista que desejar se fazer presente por meio de Boletim de Voto à Distância, deverá solicitá-lo pelo e-mail: divac@nassau.com.br, com devolução à Companhia, pelo mesmo endereço eletrônico, até o dia 21 de agosto de 2026, conforme Seção III do Anexo IV da Instrução Normativa DREI nº 81, de 1º de julho de 2020. 3. Os acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão apresentar documento de identidade e, os que se fizerem representar por outro acionista ou por advogado, o instrumento de outorga de mandato com especificação dos atos autorizados, nos termos do § 1º do art. 126 da Lei Federal nº 6.404/1976, além do documento de identidade. Goiana/PE, 14 de agosto de 2026 - **Guilherme Cavalcanti Rocha Leitão** e **José Nivaldo Brayner de Araújo** - Diretores-Presidentes.



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 13/08/2025 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo [Jornal Diário da Manhã](#) pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje

	Dólar Comercial : 5,1620
	Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967
(81)99894-9401
(81) 99871-0165

Doação de sangue: espera para quem fez tatuagem e piercing será menor

Candidatos com mais de 70 anos poderão continuar a doar

A partir de outubro, entram em vigor novas regras para doação de sangue no Brasil. Uma das mudanças é a redução do prazo de espera para doação para quem fez tatuagem, maquiagem definitiva ou procedimentos estéticos (aplicação de botox, preenchimento e microagulhamento).

Nesses casos, a doação poderá ocorrer após sete dias, desde que os procedimentos tenham sido feitos em locais em conformidade com as normas de segurança. Se não for possível a avaliação de segurança do local, o prazo sobe para quatro meses.

Para aqueles que têm piercing na boca ou na região genital, a doação de sangue poderá ser feita quatro meses depois da retirada.

O prazo ficará menor também para quem passou por endoscopia ou utilizou anabolizantes sem prescrição médica. Pela nova regra, cai de seis para quatro meses.

O novo regulamento foi estabelecido pela Portaria GM/MS nº 11.685/2026, publicada em 3 de julho. De acordo com o Ministério da Saúde, os novos critérios reforçam "a segurança das transfusões e a rastreabilidade do sangue e orienta os serviços de hemoterapia de acordo com os avanços laboratoriais e o cenário epidemiológico atual", protegendo quem doa e quem recebe as transfusões.

A pasta cita a adoção do exame NAT Plus, desenvolvido por



Bio-Manguinhos/Fiocruz, que detecta HIV, hepatites B e C e também o parasita causador da malária nas bolsas e amostras de sangue. Com a triagem da malária, pessoas que estiveram em áreas endêmicas ou expostas a regiões de mata, bosque ou floresta poderão doar em 30 dias, sem necessidade de esperar até um ano, como é atualmente.

As bolsas e amostras serão identificadas pelo padrão internacional ISBT 128, que possibilita a rastreabilidade em todas as etapas (coleta, transfusão e envio do plasma para produção de remédios) e diminui o risco de erros de identificação.

Os concentrados de plaquetas terão validade prorrogada para até sete dias, e não mais cinco dias, o que permitirá o uso por mais pacientes com câncer, doenças hematológicas ou que necessitam de transfusões frequentes.

Doadores com mais de 70

anos

Idosos com ou mais de 70 anos poderão doar sangue. Atualmente, essa é a idade limite.

O novo regulamento permite aos doadores regulares realizarem a doação ao completar 70 anos, desde que estejam saudáveis, respeitem a frequência e intervalos da faixa etária e estejam aptos na avaliação clínica do serviço de hemoterapia.

Como doar sangue?

>> Veja quais são os

critérios para doar sangue:

- Ter pelo menos 18 anos (adolescentes de 16 anos precisam ter consentimento formal do responsável legal).
- Apresentar documento de identificação com foto (Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira de Trabalho, Passaporte, Registro Nacional de Estrangeiro, Certificado de Reservista e Carteira Profissional emitida por classe). São aceitos documentos digitais com foto.
- Pesar no mínimo 50 kg
- Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas.
- Estar alimentado. Evitar alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação de sangue. Caso seja após o almoço, aguardar 2 horas.

Basta procurar o hemocentro mais próximo e consultar os horários de atendimento. É preciso passar pela triagem que irá avaliar se o candidato está apto para doar.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

COMPANHIA AGRO INDUSTRIAL DE GOIANA - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CNPJ nº 10.319.853/0001-44 - NIRE 26300028662

A Diretoria da COMPANHIA AGRO INDUSTRIAL DE GOIANA - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL, no uso das suas atribuições, na forma do art. 123, caput, da Lei Federal nº 6.404/1976, convoca os Acionistas para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada, em 1ª convocação, no dia 26 de agosto de 2026, às 12h, de forma exclusivamente digital, para: 1. Analisar e votar sobre as matérias previstas nos incisos I e II do art. 132 da Lei Federal nº 6.404/1976, relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2025, quais sejam: A) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; B) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos, se houver. Instruções gerais: 1. A Assembleia Geral Ordinária será realizada de forma digital pelo sistema eletrônico de videoconferência "Google Meet", por meio de acesso ao link a ser obtido pelos Acionistas que desejarem participar, com prévia solicitação pelo e-mail: divac@nassau.com.br. 2. As Assembleias Gerais realizadas de forma digital serão consideradas como realizadas na Sede da Companhia, conforme previsto na Seção VIII do Anexo V da Instrução Normativa DREI nº 81, de 1º de julho de 2020. Esclarecimentos: 1. Encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia, no site da Central de Balanços, desde 29 de maio de 2026, (https://www.gov.br/centraldebancos/#!/demonstracoes) e por solicitação ao e-mail: divac@nassau.com.br, as cópias dos documentos relacionados às deliberações previstas neste Edital; 2. O Acionista que desejar se fazer presente por meio de Boletim de Voto à Distância, deverá solicitá-lo pelo e-mail: divac@nassau.com.br, com devolução à Companhia, pelo mesmo endereço eletrônico, até o dia 21 de agosto de 2026, conforme Seção III do Anexo IV da Instrução Normativa DREI nº 81, de 1º de julho de 2020. 3. Os acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão apresentar documento de identidade e, os que se fizerem representar por outro acionista ou por advogado, o instrumento de outorga de mandato com especificação dos atos autorizados, nos termos do § 1º do art. 126 da Lei Federal nº 6.404/1976, além do documento de identidade. Goiana/PE, 14 de agosto de 2026 - **Guilherme Cavalcanti Rocha Leitão** e **José Nivaldo Brayner de Araújo** - Diretores-Presidentes.



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 13/08/2025 conforme MP nº 2.200-2
A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo [Jornal Diário da Manhã](#) pe
A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje

	Dólar Comercial : 5,1620
	Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Tupi, pioneiro do pré-sal, chega ao recorde de 4 bilhões de barris

Ativo responde por mais de um terço da produção da Petrobras

A Petrobras informou que o ativo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, chegou à marca recorde de 4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe). É a primeira vez que um ativo da companhia alcança esse volume.

Boe é uma unidade de volume acumulado de petróleo e gás convertida para o equivalente em barris de petróleo.

O ativo é formado por dois campos de petróleo, Tupi e Cernambi, e foi o primeiro sistema do pré-sal a entrar em produção comercial, em 2010.

Em 2026, de acordo com a Petrobras, a média de produção superou 1 milhão de barris de óleo por dia em mais de uma oportunidade. O ativo representa 36% de toda a produção da estatal.

De acordo com a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos, a produção



em Tupi “inaugurou uma nova era para a indústria petrolífera mundial”.

Tupi é operado pela Petrobras em consórcio com as multinacionais Shell (anglo-holandesa) e Petrogal (Portugal), além da Pré-Sal Petróleo (PPSA), estatal brasileira que arrecada barris em nome da União nos contratos do pré-sal.

Números de Tupi
Tupi fica a 250 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, o equivalente a pouco mais

da metade do trajeto entre Rio e São Paulo – 430 km).

A lâmina d'água (distância entre a superfície do mar e o leito marinho) é de 2 mil metros. A profundidade total chega a 7 mil metros, o que equivale à altura de quase 190 estátuas do Cristo Redentor.

A jazida tem área de 1,6 mil km², praticamente o tamanho da cidade de São Paulo.

Nove plataformas estão em Tupi: P-66, P-67,

P-69, Cidade de Itaguaí, Cidade de Angra dos Reis, Cidade de Maricá, Cidade de Paraty, Cidade de Mangaratiba e Cidade de Saquarema.

Pré-sal

O pré-sal, no litoral do Sudeste, é a principal região produtora de petróleo do país. De cada 100 barris prospectados pela Petrobras, 82 vêm do pré-sal. Das 57 plataformas de produção operadas pela Petrobras, 28 estão exclusivamente no pré-sal.

Fonte: Agência Brasil
Foto: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

ASSOCIAÇÃO REMAR – REMADORES MASTERS REUNIDOS – VOGA 30

CNPJ/MF Nº 14.198.807/0001-95
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
A ASSOCIAÇÃO REMAR – REMADORES MASTERS REUNIDOS – VOGA 30, associação civil sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ nº 14.198.807/0001-95, por seu Presidente, PAULO HENRIQUE VALADARES PEREIRA, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os associados em pleno gozo de seus direitos estatutários para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no dia 19/08/2026 (dezenove de agosto de dois mil e vinte e seis), às 09h00 (nove horas) em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos associados, e às 09h30 (nove horas e trinta minutos) em segunda convocação, com qualquer número de presentes, em sua sede, situada na Av. Beira Rio Dep. Osvaldo Coelho, 200, Madalena, Recife/PE, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Alteração da denominação social da entidade; 2. Reforma integral do Estatuto Social, com alteração do prazo de mandato da Diretoria e Conselho Fiscal para 04 (quatro) anos e devida adequação às disposições da Lei nº 9.615/98, Lei nº 14.597/2023 e da Portaria nº 115, de 03 de abril de 2018, do Ministério do Esporte; e 3. Eleição e posse da nova Diretoria e Conselho Fiscal. Recife/PE, 14 de agosto de 2026. PAULO HENRIQUE VALADARES PEREIRA - Presidente



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 13/08/2025 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165